

A ADAPTAÇÃO COMO UM RECURSO PARA O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE¹

João Gabriel Carvalho Marcelino

Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, polo Paulo Afonso – BA. Licenciado em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, Faculdade Sete de Setembro, Paulo Afonso – BA. joagabrielcarvalho@hotmail.com

Edvania Ferreira dos Santos

Mestranda em Administração, Universidade de Jáen – FPMME, Brasil. Especialista em Psicopedagogia Clínica Institucional, Faculdade São Luiz de França – FSLF, Brasil. Professora do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, polo Paulo Afonso – BA. edva.fer@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho refere-se ao estudo do uso de adaptações como uma ferramenta para auxiliar o ensino de Literatura no Ensino Médio Profissionalizante; modalidade que tem carga horária reduzida na disciplina de Língua Portuguesa, se comparada a modalidade mais comum do Ensino Médio. Possuindo o objetivo de aplicar as adaptações aliadas ao conteúdo previsto para as turmas na unidade escolar, a pesquisa tratou do hábito de leitura dos estudantes e professores, buscando caracterizar o contato e o conhecimento dos dois grupos em relação as adaptações, e, posteriormente, desenvolveu atividades relacionadas as adaptações que estabelecem paralelos com as escolas literárias discutidas. Para a pesquisa utilizam-se os estudos de Hutcheon, Candido, Almeida, Sell, os Parâmetros curriculares nacionais, entre outros. Ao final, foi possível inferir que o uso de adaptações e de obras audiovisuais pode ser uma ferramenta importante na formação leitora, uma vez que a adaptação não utiliza somente de recursos textuais para compor sua obra, permitindo leituras críticas e comparativas entre obras originais e adaptadas, além poder ser um incentivador do hábito de leitura.

Palavras-chave: Adaptação. Leitura. Literatura. Ensino Profissionalizante.

ABSTRACT

This work refers to the study of the use of adaptations as a tool to assist the teaching of Literature in vocational high school, modality that has a reduced workload in the discipline of Portuguese language when compared to the most used modality in high school. Aiming to apply the adaptations allied with the content that is intended for the classes, the research cared about the reading

¹ Trabalho apresentado ao Centro Universitário Leonardo Da Vinci – Uniasselvi como requisito para a obtenção do título de Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, sob a orientação da professora Edvania Ferreira dos Santos.

habits of students and teachers, seeking to characterize the contact and knowledge of both groups about the adaptations and, posteriorly, developed activities related to adaptations that establish links with the discussed the literary schools. For the research, it is used the studies by Hutcheon, Candido, Almeida, Sell, the National Curricular Parameters, among others. Finally, it was possible to infer that the use of adaptations and audiovisual works can be an important tool for the formation of readers, once that the adaptation doesn't utilize only textual resources to compose its work, allowing critical and comparative readings between the original and adapted works, besides, it can also be an incentive to the reading habit.

Keywords: Adaptation. Reading. Literature. Vocational Education.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado com o intuito de estudar a utilização das adaptações como um recurso para o ensino de literatura no ensino médio profissionalizante, tendo em vista que a carga horária da disciplina de Língua Portuguesa e Redação na modalidade de Ensino em questão, compreende apenas o conteúdo de Gramática e Redação em 80 horas anuais.

Para a realização de tal objetivo, o trabalho foi executado em três etapas que compreenderam a verificação da relação entre o tempo hábil para o Ensino de Literatura no Ensino Médio Profissionalizante e a leitura de obras relacionadas; o estudo de como as adaptações podem ser utilizadas com ponto de partida ou um auxílio para a leitura de obras literárias ou o estudo do estilo de diferentes períodos literários; para, por fim, observar a recepção dos alunos do Ensino Médio Profissionalizante a exibição de adaptações baseadas em uma obras da Literatura ou que remontem ao estilo de determinados períodos literários.

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Carlina Barbosa de Deus, localizado na cidade de Paulo Afonso, Bahia; com as turmas do Primeiro ano do Ensino Profissionalizante Técnico Comércio e Administração. O estudo combinou a utilização de Adaptações com o ensino do conteúdo de Literatura previsto para a unidade, propondo alguns paralelos entre Adaptações e Ensino de Literatura.

Para a realização da pesquisa utilizam-se os estudos de Almeida (2014), Infante (1998), Sell (2009), entre outros autores, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa referentes ao Ensino Médio.

1 LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Ao direcionar o trabalho para a área do Ensino Profissionalizante, busca-se compreender o método de ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Redação aplicado à redução de carga horária encontrada no sistema de Educação Baiano, que tem como disciplina na matriz curricular para esta área “Língua Portuguesa e Redação”² ao contrário do Ensino Médio que possui “Língua Portuguesa e Literatura Brasileira”³.

Desse modo, pelo título da disciplina compreende-se que a Literatura – elemento importante no ensino de Língua Materna e da formação leitora do estudante – não está contida em sua ementa; o que se torna destoante ao tratar-se do Plano Curricular Nacional que afirma que “A leitura, por um lado, nos fornece a matéria prima para a escrita: o que escrever. Por outro lado, contribui para a constituição de modelos: como escrever” (2000, p. 53). Compreendemos, por, que leitura dos variados tipos textuais é fornecedor de material para a formação crítica leitora e a constituição escrita, evitando-se, portanto, o uso de fragmentos de texto no ensino de Gramática, por exemplo.

Para o documento, ainda “A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve [...] esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita”(PCN, 2000, P.37). Com isso, entendemos que o texto literário, por possuir elementos estruturantes próximos da comunicação, além de aplicação própria das Normas Gramaticais, fornece meios para que o estudante adquira formação leitora para compreender as leituras possíveis que posteriormente encarará.

O ensino de Literatura e outras artes tem importância, segundo Cassier “A arte nos dá uma descrição da vida humana através de uma espécie de processo alquímico; transforma nossa vida

² Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/sites/default/files/private/midiateca/documentos/2016/curso-tecnico-em-administracao-epi.pdf>, acesso em 31/10/2016 as 10:17.

³ Disponível em: <http://educadores.educacao.ba.gov.br/sites/default/files/private/midiateca/documentos/2016/portarian1128dejaneirode2010.pdf>, acesso em 01/11/2016 as 09:20

João Gabriel Carvalho Marcelino | Edvania Ferreira dos Santos

empírica em dinâmica de formas puras” (*apud* Almeida, 2014, p. 10). O processo alquímico em questão compreende a representação da realidade através da arte, realidade esta, que compreende desde os usos gramaticais, aos processos históricos e sociais que a arte tem a capacidade de representar.

1.1 Locus: Colégio Estadual Carlina Barbosa de Deus

A pesquisa foi realizada na Unidade Escolar da rede de ensino da Bahia, o Colégio Estadual Carlina Barbosa de Deus, que foi criado pela portaria nº 2127/92 publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia em 15 de abril de 1992 com o nome Colégio Estadual de 1º e 2º graus Carlina Barbosa de Deus e inaugurado oficialmente em 18 de maio do mesmo ano.

O Colégio Estadual Carlina Barbosa de Deus atualmente com 1.340 alunos matriculados e oferta os cursos Programa Ensino Médio Inovador (Semi-integral); Tempo de Aprender II (ensino modular em até dois anos) e Educação Profissional (Cursos Técnicos em Comércio, Recursos Humanos e Administração), EPI (Integrado em 4 anos) e ProEJA médio (Modular em dois anos e meio).

A equipe gestora é composta Diretor Geral; Vice-diretoras dos turnos Matutino, Vespertino e Noturno e Coordenadora Pedagógica. Junto a equipe gestora está a equipe de Professores Articuladores de Área, divididos em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Códigos e suas Tecnologias e Matemática; Ciências Humanas, Códigos e suas Tecnologias; Cursos Técnicos; além de Orientação de Estágio.

1.2 Metodologia

A realização dos objetivos do projeto caracterizam esse estudo como uma Pesquisa exploratória, que pode tem seu objetivo descrito por Antônio Carlos Gil em *Como elaborar projetos de pesquisa* (2002):

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que ‘estimulem a compreensão’ [sic] (p. 41)

João Gabriel Carvalho Marcelino | Edvania Ferreira dos Santos

Tendo em vista que o projeto se trata de uma pesquisa aplicada ao ensino de literatura no Ensino Profissionalizante, o planejamento de atividades durante o período de realização do projeto foi flexível à demanda apresentada pela Professora das turmas envolvidas e ao calendário escolar.

Abordagem do problema da pesquisa foi de forma quali-quantitativa, portanto os procedimentos técnicos utilizados na pesquisa foram o Levantamento e o Estudo de campo, respectivamente, o primeiro por tratar, segundo Gil, do “conhecimento direto da realidade: à medida que as próprias pessoas informam acerca de seu comportamento, crenças e opiniões, a investigação torna-se mais livre de interpretações calcadas no subjetivismo dos pesquisadores” (2002, p. 51) serviu de instrumento de medida para a realização do projeto apresentado, uma vez que descreveu as respostas para dois dos objetos específicos da pesquisa; além disso o Levantamento de dados foi utilizado de forma conjunta ao Estudo de campo pois, o segundo serviu para aprofundar os resultados do primeiro, tendo em vista que, segundo Gil

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. (2002, p. 53)

Definindo como comunidade a ser estudada as turmas do Primeiro Ano no Ensino Profissionalizante em Comércio e Administração, a pesquisa intenta caracterizar o hábito de leitura dos estudantes em questão para compreender a abertura deles a adaptações de obras literárias e a relação dessas obras com o ensino de literatura.

O terceiro objetivo específico foi tratado na execução do projeto durante o mês de novembro, no qual, para cada tema proposto pela professora foi apresentada uma adaptação ou uma obra que tenha sofrido influência de um dos períodos literários tratados durante a unidade, como complemento ao conteúdo ministrado pela disciplina e a metodologia adotada pela professora.

A pesquisa constatou, inicialmente que a Carga Horária da disciplina de Língua Portuguesa consiste em 2 aulas semanais, totalizando 80 horas anuais⁴ nos quatro anos correspondentes a formação Técnica Profissionalizante adotada pela Secretaria de Educação do estado da Bahia, cabendo ao professor de Língua Portuguesa abranger na disciplina os conteúdos referentes a

⁴ Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/sites/default/files/private/midiateca/documentos/2016/curso-tecnico-em-administracao-epi.pdf>, acesso em 31/10/2016 as 10:17.

João Gabriel Carvalho Marcelino | Edvania Ferreira dos Santos

Literatura, Gramática e Produção textual. Os questionários foram aplicados para um total de 49 alunos, matriculados no Primeiro ano do Ensino Profissionalizante em Comércio e Administração, e os Professores da Área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias que lecionam no Ensino Profissionalizante, totalizando 4 professores.

1.3 Os professores

A média de Leitura dos professores entrevistados foi relatada em sua maioria entre ‘1 e 3 livros’ (2) nos últimos 12 meses, seguido por ‘4 a 8 livros’ (1) e entre ‘9 e 12’ (1) empatados. Além disso, todos os entrevistados afirmaram ter lido obras do Cânone literário enquanto metade afirmou já ter lido obras que fazem parte de Sagas ou Coleções. O maior atrativo para a leitura foi considerado a Temática da obra (3) seguido da Linguagem utilizada no texto (1).

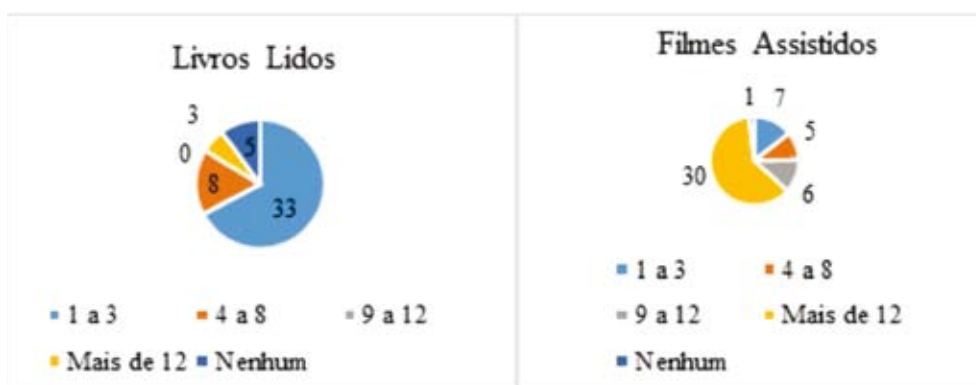
A média de filmes assistidos obteve maioria entre ‘1 a 3’ vídeos (2), seguido por entre ‘9 e 12’ (1) e ‘mais de 12’ (1) também empatados, todos os professores afirmaram já ter assistido filmes adaptados de outras obras, e no geral essas adaptações foram feitas de livros, levantando o interesse pela obra que originou a adaptação.

Dos entrevistados, 3 professores afirmaram já ter elaborado atividades interdisciplinares utilizando a Literatura como ponto de partida, e essas atividades foram realizadas com a área de Ciências Humanas e suas tecnologias, o que pode ser explicado por Antônio Candido no livro *Literatura e Sociedade* ao afirmar que “Com efeito, todos sabemos que a literatura, como fenômeno de civilização, depende, para se constituir e caracterizar, do entrelaçamento de vários fatores sociais” (2006, p. 21) esse entrelaçamento de fatores sociais envolve desde o pensamento filosófico, as estruturas sociais, as características e atribuições de gênero, e os fatores históricos, já que o texto literário faz referência a sociedade, Antoine Compagnon, em *O Demônio da Teoria*, este “pressupõe a realidade” (2014, p. 132) estabelecendo, portanto, uma conexão natural as Ciências Humanas.

1.4 Os alunos

Aos alunos, foi aplicado um questionário que visou medir o hábito e a média de leitura dos alunos, assim como a relação entre os filmes que eles assistem e as obras adaptadas. Ao compararmos os resultados do quantitativo de livros lidos e de filmes assistidos encontramos as seguintes proporções:

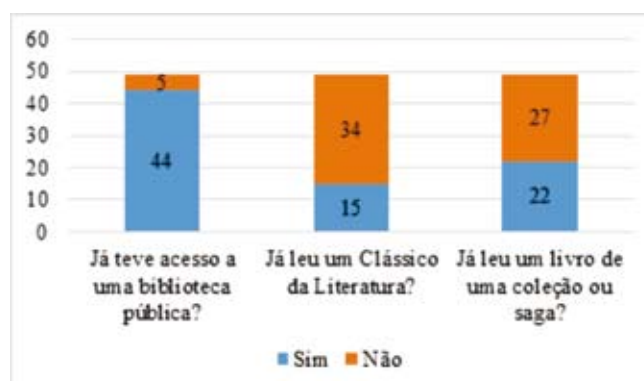
Tabela 1 – Média de Livros e Filmes lidos e assistidos pelos alunos



Com o resultado do questionário aplicado, podemos observar o paralelo entre o a quantidade de filmes e a quantidade de livros lidos pelos alunos: enquanto 68% dos alunos leram até 3 livros durante o período dos últimos 12 meses, 61% dos alunos afirmou ter assistido mais de 12 filmes.

Juntamente ao hábito de leitura, os alunos foram questionados sobre o acesso a biblioteca, um espaço essencial para a leitura; e o seu contato com obras Clássicas e Best-Sellers:

Tabela 2 – Contato dos alunos com os livros

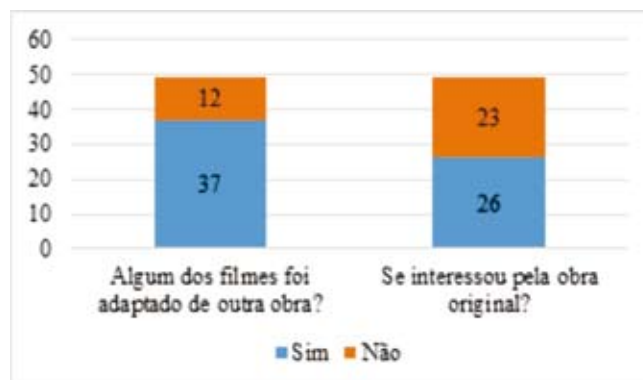


Com base nos dados, apesar de a grande maioria dos entrevistados já ter tido acesso à biblioteca pública (especificamente a da escola), podemos perceber que, dada a média de leitura baixa, os entrevistados aparentemente se interessaram mais por obras atuais, pertencentes a coleções e sagas (*best-sellers*) do que pelos clássicos da literatura, o que foi justificado quando questionamos os alunos sobre o que os atrai na leitura, ficando Temática (24) e Linguagem (19) em primeiro lugar, elementos que nas obras atuais são mais próximos dos interesses e da linguagem utilizada por eles.

João Gabriel Carvalho Marcelino | Edvania Ferreira dos Santos

Desse modo, quando questionados sobre a origem dos filmes, foi-lhes perguntado se as obras assistidas eram originadas de adaptações e, caso fossem, se assistir ao filme causou interesse pela leitura do livro:

Tabela 3 – Contato e interesse por obras adaptadas



Como podemos ver, a relação entre o filme e a livro causa interesse no público pela leitura da obra que foi originalmente adaptada. No caso dos entrevistados, das obras assistidas, sua maioria é formada de adaptações de Livros e Histórias em Quadrinhos (HQ) ou ainda em Músicas que foram adaptadas como filmes.

2 ADAPTAÇÃO, MÍDIA E LEITURA

Tratar, portanto, de Adaptação nos leva para a obra *Uma teoria da adaptação* (2013), de Linda Hutcheon; para a autora, a teoria da adaptação pode ser descrita em três pontos

- Uma transposição declarada de uma ou mais obras reconhecíveis;
- Um ato criativo e interpretativo de apropriação/recuperação;
- Um engajamento intertextual extensivo com a obra adaptada. (p. 30)

Naturalmente, cada ponto apresenta um aspecto encontrado nas adaptações, esses aspectos podem ser utilizados no estudo da literatura, tendo em vista a constante produção de adaptações de livros em filmes e séries, a exemplo pode-se observar os filmes *Tristão & Isolda* (2006) e *Excalibur* (1981) que remontam textos Trovadorescos incorporados à novela de cavalaria do Ciclo Arturiano.

Evidentemente, a adaptação não substitui o texto original, entretanto, pode ser um recurso, se utilizada corretamente, do incentivo à leitura, pois segundo Gardies “O texto adaptado, portanto, não é algo a ser reproduzido, mas sim um objeto a ser interpretado e recriado, frequentemente-

João Gabriel Carvalho Marcelino | Edvania Ferreira dos Santos

te numa nova mídia” (*apud* HUTCHEON, 2013, p. 123). A interpretação e a recriação do texto adaptado podem ser vistas como elementos norteadores da influência que os estilos literários têm na literatura contemporânea, uma vez que o movimento de renovação é constante, livros, poemas, músicas e filmes contemporâneos podem possuir características estéticas, visuais, métricas e estilísticas de Movimentos artísticos do passado, o que propõe a leitura e a interpretação não só do texto, mas também das imagens.

Essas leituras dos diferentes textos literários revelam além de aspectos estilísticos outros elementos importantes da sociedade, segundo Maria do Socorro Pereira de Almeida, no artigo *Literatura e Ensino: Perspectivas metodológicas* (2014):

Percebe-se então, que tanto na prosa quanto na poesia, a literatura traz traços marcantes da vida dos povos e de suas tradições, hábitos e costumes, também as produções, aspirações, repulsas e temores dos povos em cada época, independente da classe social, nacionalidade, raça ou cor, através de um mundo idealizado mimeticamente. (p. 10)

Esses traços revelam-se também nas outras linguagens propostas pelas artes plásticas, artes visuais, e cinema, transcendendo, portanto, o viés da literatura.

Esse tipo de leitura em diferentes meios, nos direciona a afirmação de Freire de que “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto” (*apud* INFANTE, 1998, p.46) nesse sentido, nenhuma obra utilizada em sala de aula é vista fora de contexto, seja o contexto histórico, o meio que ela assume para ser disseminada ou o tema que ela propõe, é possível levar até mesmo produtos da indústria cultural para que seja feita uma análise e leitura críticas, capazes de evidenciar os temas abordados por elas.

Por isso, o Plano Curricular Nacional, define que “O objetivo de todo professor de Língua Portuguesa é “formar um leitor competente [...] que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito” (2000, p. 54) esse leitor que o Professor busca formar deve ser mais que um indivíduo alfabetizado, dada a limitação de um processo decodificador e codificador de sinais linguísticos (SELL, 2009, p. 16), mas um indivíduo Letrado, capaz de ler, interpretar e compreender o que está escrito objetivamente e o que está posto subjetivamente, compreendendo o que há nas entrelinhas, sendo capaz, além disso, de criticar por conta própria, ou nas palavras de Soares, um indivíduo que “cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (*apud* SELL, 2009, p. 17).

3 A LITERATURA EM OUTROS VEÍCULOS: Paralelos Propostos

Observada a relação entre leitura de filmes e livros feita entre Alunos e Professores, o projeto foi realizado durante o mês de novembro na Unidade Escolar e em parceria com a professora da disciplina, levando para as turmas entrevistadas o conteúdo de Literatura compreendido entre Trovadorismo e Classicismo, propondo leituras filmicas de adaptações relacionadas a obras do período em questão ou de músicas da atualidade que possuem características semelhantes aos períodos apresentados.

A proposta de utilização de obras atuais como auxiliadoras do ensino de literatura, torna necessário ressaltar o que Fischlin & Fortier afirmam, para os autores “Grosso modo, a adaptação inclui quase toda alteração feita em certas obras culturais do passado, vinculando-se, pois, a um processo de recriação cultural mais amplo” (apud HUTCHEON, 2013, p. 30). Esse processo de recriação cultural requer um tratamento delicado pois a ferramenta da nova mídia serve como um auxiliar no ensino ou um incentivador à leitura, não substituindo de maneira nenhuma a leitura da obra original. As obras foram utilizadas durante as aulas de Língua Portuguesa e Redação em comparação com as obras do período estudado ou para observar marcas utilizadas em poemas e músicas, propondo alguns paralelos possíveis entre conteúdo e atualidade.

Para auxiliar no ensino do período Trovadoresco, além do paralelo entre a história da língua Portuguesa e as Cantigas de Amor, Amigo, Escárnio e Maldizer; foi utilizado o Filme Excalibur (1981), obra que adapta o *Ciclo Arturiano* e a *Demanda do Santo Graal* das Novelas de Cavalaria presentes no Trovadorismo, apresentando figuras que fazem parte do imaginário popular como o Mago Merlin, a espada Excalibur e o Santo Graal, que são referenciados em obras conhecidas como o filme *A espada era a Lei* (Disney, 1963), e *O código Da Vinci* (Dan Brown, 2003), na obra de Marion Zimmer Bradley *As Brumas de Avalon* (1979) e em diversas outras adaptações.

Como ferramenta para tratar do período Humanista da literatura lusófona, foi utilizada a obra de Gil Vicente (1465-1536), *O Auto da Barca do Inferno*, e em paralelo com o modelo dramático do Auto, presente no do século XVI, foi apresentada a obra o *Auto da Compadecida* (1955/2000) do pernambucano Ariano Suassuna (1927-2014), estabelecendo paralelos entre a influência da literatura clássica na literatura contemporânea através de formas literárias utilizadas em períodos diferentes, tal como o Auto que é empregado na literatura Humanista por Gil Vicente e por Ariano Suassuna na literatura contemporânea.

João Gabriel Carvalho Marcelino | Edvania Ferreira dos Santos

Para o período do Renascimento cultural do Classicismo foi apresentada a obra de Luís Vaz de Camões (1524-1580), *Os Lusíadas*, que apresenta a epopeia de Vasco da Gama para chegar as Índias, em paralelo ao estilo da epopeia foi apresentada a adaptação para animação da *Odisseia* de Homero, comentada por Ruth Rocha, mostrando a recuperação do estilo greco-latino do movimento estudado e a narrativa marítima das duas epopeias, observando também a adaptação visual em comparação com as artes plásticas do período Renacentista e a arte greco-latina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto percebemos, no primeiro momento, que a limitação de carga horária da disciplina de Língua Portuguesa e Redação na modalidade de Ensino Profissionalizante, é uma dificuldade estrutural no ensino de literatura, pois reduz o conteúdo de trabalho do eixo de Linguagens em quarenta horas/aula se comparado a modalidade Ensino Médio Inovador, também em vigor na Unidade Escolar.

É possível perceber, também, que os alunos e professores já convivem com adaptações de obras da literatura para outras mídias, então utilizar isso como um recurso do ensino de Literatura não seria uma grande dificuldade ou uma grande mudança de realidade, tendo em vista que já é algo que pode ser considerado comum e facilmente encontrado na mídia cinematográfica.

Utilizando o estudo da Teoria da Adaptação como um ponto de partida, o professor pode utilizar-se desse recurso na formação da criticidade do aluno, estimulando a leitura de diferentes obras como uma forma de complementação da Leitura e da inserção do aluno no universo da adaptação e da leitura.

Desse modo, é possível inferir, que o professor de Literatura deve estar aberto as novas possibilidades e recursos disponíveis para estimular uma resposta positiva no ensino de Literatura, caminhando lado a lado com as outras áreas de forma interdisciplinar, não se isolando somente ao conteúdo do livro didático, mas propondo que o estudante seja um leitor não só de texto escrito, mas das diversas formas comunicativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de. Literatura e ensino: perspectivas metodológicas. **Rios Eletrônica** (FASETE), v. 1, p. 7-19, 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (PCNs). Linguagens Códigos e Suas tecnologias. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

COMPAGNOM, Antoine. **O demônio da teoria: Literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. 2ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1998.

SELL, Fábíola Sucupira Ferreira. **O Ensino da Leitura**. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.